



Entre o murmúrio e a exuberância

Crítica de Música

Coro e Orquestra Gulbenkian

★★★★★

Renaud Capuçon (violino)
Matthias Pintscher (direcção musical)
Obras de Debussy, Pintscher e Stravinsky
Lisboa, Grande Auditório Gulbenkian
16 de Novembro, às 21h

O último concerto da Orquestra Gulbenkian concentrava vários pontos de interesse, tendo atraído um numeroso público que encheu por completo o Grande Auditório. A direcção musical coube ao alemão Matthias Pintscher, compositor com créditos firmados e cargos de peso como o de maestro principal do Ensemble Intercontemporain (fundado por Pierre Boulez) e da Orquestra da Academia do Festival de Lucerna, e o solista convidado foi Renaud Capuçon, violinista com uma notável carreira internacional. O programa continha duas obras tão fascinantes como apelativas, representativas das novas tendências que marcaram a linguagem musical na viragem para o século XX - os *Nocturnos* para orquestra de Claude Debussy e *O Pássaro de Fogo*, de Stravinsky - e uma peça do próprio Matthias Pintscher, mais concretamente *Mar'eh*, para violino e orquestra. Nos últimos anos, a música contemporânea tem ocupado um lugar marginal na programação da temporada Gulbenkian, pelo que é de assinalar quando esta reaparece, representada por obras de qualidade.

Inspirados nas paisagens nocturnas do pintor americano James McNeill Whistler, os *Nocturnos* de Debussy são habitualmente apontados como

exemplos de Impressionismo na música - ainda que a teia de influências do compositor francês seja bem mais complexa - e exigem dos intérpretes grande subtilidade ao nível do colorido tímbrico e das nuances dinâmicas, fluidez rítmica e texturas pairantes na primeira e na terceira peça (*Nuages e Sirènes*) e ritmos incisivos, por vezes dançantes ou em fanfarras na peça central (*Fêtes*). Algumas passagens costumam soar mais etéreas noutras interpretações (incluindo o coro feminino das Sereias), mas o resultado geral foi suficientemente refinado e notou-se que Matthias Pintscher fez um trabalho sólido e cuidado com o agrupamento instrumental.

A subtilidade dinâmica e textural, acrescida por uma paisagem sonora enriquecida por uma ampla secção de percussão, foi ainda mais evidente no concerto para violino e orquestra de Matthias Pintscher, intitulado *Mar'eh*, palavra hebraica que pode significar "rosto", "aura" ou "uma visão bela surgida subitamente". O compositor joga com estes significados num discurso que se afasta do tradicional modelo do concerto para solista e orquestra (no sentido em que se espera uma exibição extrovertida do solista), optando antes por explorar sonoridades quase no limite do murmúrio (frequentemente com recurso aos harmónicos agudos do violino) e meticulosas teias sonoras, dando expressão ao que o próprio Pintscher designou como "virtuosidade concêntrica". Renaud Capuçon soube responder aos grandes desafios da obra com grande domínio técnico e poder expressivo, mostrando boa sintonia com a linguagem e a estética do compositor.

A segunda parte foi preenchida com a integral do bailado *O Pássaro de Fogo*, de Igor Stravinsky, em vez das habituais suítes, com uma selecção de números da obra, que se costumam tocar em concerto. O exuberante colorido da obra, com acentuados traços de exotismo, a sua vivacidade e complexidade rítmica e toda a variedade de quadros e ambientes que acompanham o desenrolar do conto russo foram eficazmente transmitidos pela Orquestra Gulbenkian sob a direcção de Matthias Pintscher, que logrou um bom equilíbrio de desempenho dos vários naipes. No final, a assistência reagiu com longos e calorosos aplausos.

Cristina Fernandes

